

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

CAs recebem
calouros com
atividades críticas

*

Sorocaba:
funcionários protestam
contra corte de bolsas

ACORDO INTERNO

Funcionários recebem texto analisado pelo Ministério Público

A Fundação São Paulo reuniu-se com a diretoria da AFAPUC para apresentar o texto do Acordo Interno da categoria, já apreciado pelo Ministério Público. De um modo geral, o parecer do Ministério foi favorável à maioria das cláusulas do texto final. Duas delas foram suprimidas, outras sofreram pequenas alterações.

Uma das cláusulas vetadas foi o complemento da aposentadoria por tempo de serviço ou idade após o desligamento. A cláusula previa o pagamento de um auxílio que variava de um a dois salários mínimos, além de manutenção do convênio médico por dois anos após desligamento do funcionário. O Ministério também não concordou com a manutenção da licença-prêmio.

A AFAPUC solicitou que a exclusão das duas cláusulas fosse revista, principalmente a li-

cença-prêmio, que não oferece nenhum ônus suplementar à instituição.

Quanto às bolsas de estudo, o texto apresentado pela direção dos funcionários foi praticamente mantido, com exceção do critério de reprovações, que levaria em conta todas as que o aluno sofreu. A AFAPUC discorda desse critério, entendendo que ele só deva ser aplicado a partir do segundo semestre de 2006.

Professores

Os professores também têm reunião marcada com a Fundação e a Reitoria nesta semana, para discutir o texto de seu acordo analisado pelo Ministério. Os funcionários voltarão a negociar também nos próximos dias, esperando que algumas cláusulas possam ter uma redação mais favorável. Assim que o texto final estiver fechado, será convocada uma nova assembléia da categoria.

Funcionários novos também têm direito aos 7,66%

A PUC-SP começou a pagar, de maneira escalonada, os valores referentes aos atrasos da incorporação aos salários dos 7,66% decorrentes do acordo de 2005 dos funcionários administrativos. Aqueles que ingressaram na universidade após dezembro de 2005, porém, não receberam os valores acordados, pois a universidade entendia que eles não teriam direito ao pagamento.

Este não era o entendimento da AFAPUC, que reivindicou junto à DRH o pagamento a todos os funcio-

nários. Depois de uma negociação, a direção da universidade acatou o ponto de vista da entidade e está pagando, de maneira proporcional, os funcionários admitidos em 2006.

Já para os professores, a situação é bem diferente. A dívida de acordos salariais passados já atinge um montante de R\$ 32,6 milhões. Assim, no orçamento da universidade para 2007 aprovado pelo Consun, a dívida foi suprimida, o que resultou num superávit de R\$ 2,3 milhões.

O papel e o rumo da Universidade

No debate organizado pelo CCA da PUC-SP para receber os novos alunos, quinta-feira à noite, sobre o tema *Movimentos Sociais e a Universidade*, a militante do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Helena, colocou com muita precisão e generosidade que as universidades deveriam estar produzindo conhecimento e teoria sobre os problemas da realidade brasileira, e acompanhando de perto as lutas dos movimentos sociais.

Embora a questão pareça óbvia demais, é preciso que se reconheça que a universidade brasileira, que já esteve mais ligada às demandas populares e a projetos nacionais de desenvolvimento econômico e social, desde a ditadura militar tomou um atalho na direção contrária das questões concretas e mais duras da realidade de vida nas cidades e no campo.

Durante a ditadura, havia a perseguição política e a expulsão compulsória de professores e estudantes (AI-5 e Decreto 477), a imposição autoritária de reitores nomeados pelo regime sobre as unidades acadêmicas de pesquisa e ensino; mas, apesar da dureza do regime, a reação da comunidade permitiu que as universidades restaurassem relativo espaço de autonomia e de liberdade.

O que era de se esperar, a partir de 1985, é que a universidade brasileira abrisse suas portas para as demandas estratégicas dos setores populares na direção de se construir – pela inclusão e a solidariedade – uma sociedade mais igualitária, mais justa, mais democrática e mais soberana. Afinal, o País vivia um momento de ascensão do movimento social, e de euforia pelas liberdades democráticas e pela Assembléia Constituinte.

Para tanto, certamente, a universidade precisaria ter rompido o ranço arrogante da academia e sua natureza elitista – de origem e compromisso – para tornar-se o centro e o pólo avançado do conhecimento vinculado ao processo transformador. Mas não, a universidade brasileira embarcou de cabeça no Consenso de Washington e se rendeu, sem resistência e sem crítica, ao “Deus Mercado” – que passou a orientar os velhos e novos cursos, as pesquisas e a vida acadêmica e universitária.

Cada vez mais fechada com os interesses das elites dominantes e com a ideologia neoliberal, a universidade se distancia da realidade das maiorias – das classes trabalhadoras, dos pobres e dos excluídos econômica e socialmente. Cada vez mais, a universidade se preocupa com o próprio umbigo e com os interesses imediatos dos mercados – com pesquisas e cursos alienados e alienantes, simples reprodutores de uma ordem que gera desigualdade e *apartheid*.

Está claro que a crise da universidade brasileira não é apenas de sustentabilidade financeira, mas de rumo e de direção – e especialmente de esterilidade.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Funcionários de Sorocaba em estado de greve contra corte de bolsas

A Reitoria negou bolsas de estudo a cerca de 23 funcionários do Hospital Santa Lucinda, bem como seus dependentes, que prestaram o vestibular da PUC-SP neste ano. Desconsiderando os termos do Acordo Interno anterior, a direção da universidade alegou estar aplicando a Convenção Coletiva da categoria, que não prevê concessão de bolsas para funcionários e seus dependentes. Segundo a Reitoria, esta seria uma exigência do Ministério Público, para adequar a universidade às normas do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta).

Reunidos em assembléia no dia 31/01, os funcionários administrativos de Sorocaba decidiram entrar em estado de greve, reivindicando a liberação das bolsas para a porcentagem de 20% das vagas, pelo menos neste ano, e não 10%, como a Reitoria está propondo.

Jornada de 44 horas

Outra modificação que a Reitoria propõe para atender as determinações do TAC é o aumento das horas de traba-

lho para os funcionários novos do Hospital Santa Lucinda. Até agora, o regime de trabalho era regulado pelo Acordo Interno da PUC-SP, que previa uma jornada semanal de 40 horas. A Reitoria, no entanto, determinou que para novos contratados (que já estão ganhando menos que os antigos), seja cumprida uma jornada de 44 horas, como está prescrito na convenção do Sindicato de Sorocaba.

A jornada de 40 horas para professores e funcionários foi uma conquista dos trabalhadores da PUC-SP, seguida por vários outros sindicatos profissionais. Num momento em que, em muitos países, luta-se por uma redução da jornada, a Reitoria caminha na contramão da História, retirando direitos conquistados pelos trabalhadores.

A Fundação São Paulo, em reunião com os funcionários, prometeu estudar as reivindicações e mandar uma resposta para a categoria. Enquanto isso, os funcionários do câmpus de Sorocaba realizaram um protesto contra a situação.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Sobre o cancelamento da turma de 2007 do matutino de Serviço Social

Reitoria da PUC-SP

O cancelamento do matutino do curso de graduação de Serviço Social não foi uma decisão unilateral da Reitoria. Foi obedecida uma deliberação do Conselho Universitário que definiu o mínimo de 25 alunos para a abertura de classe nos cursos de graduação com mais de um turno.

Situações da mesma natureza já haviam ocorrido, constituindo-se rotina na universidade. Em 1998, o matutino de Espanhol foi fechado; em 1999, foi a vez do matutino em Geografia; a licenciatura em Matemática teve o noturno fechado em 1999 e o matutino em 2000, 2001 e, definitivamente, em 2003; Fonoaudiologia começou por fechar seu turno vespertino/noturno, em 2001, e vem reduzindo suas turmas com a perspectiva de manter apenas uma em 2007.

No processo agora em curso, diversas graduações tiveram turmas fechadas por não terem atingido o mínimo de 25 alunos. Junto com o matutino de Serviço Social foram fechadas turmas de Turismo, Artes do Corpo, Espanhol, Pedagogia, Economia, Contábeis.

E as decisões não foram tomadas a portas fechadas. Todos os diretores dos cursos que apresentavam problemas de viabilidade foram consultados, a situação de cada unidade foi examinada em detalhes e as decisões compartilhadas.

O que significa para a universidade manter uma turma com poucos alunos?

Em primeiro lugar, cursos com baixa procura não selecionam seus candidatos, permitindo o ingresso de alunos nem sempre bem pre-

parados para as rotinas acadêmicas.

Como se pode observar na tabela abaixo, além da baixa procura, o matutino do Serviço Social por vários anos matriculou um número maior do que os inscritos em primeira opção. Isso se deve ao acolhimento de inscritos em segunda opção e às vagas remanescentes oferecidas a outros candidatos que não obtiveram sucesso em cursos mais concorridos. Vagas preenchidas dessa maneira resultam, em grande parte, no abandono posterior em virtude do desencontro de vocações. Com isso, as turmas que começam pequenas diminuem ainda mais no decorrer dos semestres.

A evasão do matutino pode ser constatada no exame da série histórica da tabela, na comparação de matriculados e formados. Em média, entre 2000 e 2006, ingressaram 36 alunos por ano, enquanto 12 alunos concluíam anualmente o curso, o que corresponde a uma evasão de 66% da população inicial da classe.

É certo que, dos alunos do matutino, uma parcela migra para o noturno durante o curso, mas isso não significa que turmas cheias no noturno compensem as vazias do matutino. A evasão é um fenômeno marcante nos dois períodos: no total (matutino e noturno) 272 alunos concluíram o curso, entre 2000 e 2006, uma média de 38,8 por ano. No mesmo período, ingressa-

ram 548 alunos, uma média de 78,2 por ano. Ou seja, apenas cerca de 50% dos ingressantes concluem o curso.

Outro fator importante a ser observado é o fato de haver maior pressão por bolsas de estudo em cursos de baixa procura. No caso de Serviço Social, em 2006, de 304 alunos matriculados 171 eram bolsistas, o que corresponde a uma evasão de receitas da ordem de 49%, e é um fator a mais no desequilíbrio orçamentário do curso.

A PUC-SP é heterogênea no que diz respeito à composição de seus Centros, de suas Faculdades e Departamentos. O caso de Serviço Social é emblemático, pois se trata de um único curso ao qual corresponde uma Faculdade e dois Departamentos (até recentemente três). Isso equivale a uma multiplicação de cargos e à existência de estrutura administrativa exclusiva. No entanto, esse não é o único caso de graduação pequena com estrutura complexa. Por outro lado, é importante observar outros modelos de cursos tradicionais e muito respeitados na PUC-SP, como, por exemplo, Filosofia e Geografia. Apesar de serem cursos que apresentaram longos períodos de baixa procura e de terem um número expressivo de estudantes bolsistas, são, no entanto, cursos que arcam com suas despesas mínimas, apresentando

continua na página ao lado

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Vagas	50	50	50	50	50	50	50	50
Inscritos	22	27	34	35	44	46	24	17
Matriculas	24	38	46	49	35	39	22	15
Formados	12	21	9	13	14	14	5	

até margem de contribuição positiva. Isso se deve a alguns motivos: são cursos de estrutura simples, com apenas um departamento e uma coordenação, com isso, diluem seus custos no âmbito de Faculdades com muitos cursos. Por outro lado, Filosofia flexibilizou seu currículo propiciando a existência de turmas em dois turnos com número razoável de alunos. Geografia, por sua vez, fechou o turno matutino, renovou-se, reposicionou-se e, em pouco tempo, ganhou viabilidade.

Na PUC-SP são diversos os cursos de graduação com uma única turma: Atuariais, Enfermagem, Física, Fonoaudiologia, Geografia, Francês, Licenciatura em Matemática, Secretariado. As razões para isso podem ser estruturais ou sazonais, e alguns deles podem ter novos ciclos de expansão. Todos eles têm suas idades, tradições, qualidades e papel de relevo no ensino superior em São Paulo.

Há alguns anos discute-se nos conselhos superiores o tema da mensalidade diferenciada para cursos de baixa procura. A Reitoria, no âmbito da elaboração do

orçamento da universidade, buscou criar condições para que a redução de mensalidades pudesse acontecer, tendo como contrapartida a necessária redução de custos, aspecto quase sempre ausente dos debates anteriores. No segundo semestre de 2006, várias graduações promoveram reformas de seus currículos, com objetivo de atualizá-los e enfrentaram o problema de forma conseqüente, propiciando a redução, que começa a vigorar a partir de 2007.

As primeiras reformas que apresentaram redução de custos e mensalidades foram examinadas pelo Conselho Universitário em 18 de outubro (Pedagogia e Computação). No caso de Serviço Social, o processo foi mais demorado. Seu projeto de reforma curricular foi examinado em 24 de outubro no Conselho de Administração e Finanças, e foi recusado por apresentar aumento de custos em comparação ao currículo em vigor até 2006. Até então, portanto, não havia a intenção dos proponentes de criar condições para a redução das mensalidades.

Foi apenas depois de ação coordenada pela Reitoria, em que es-

tiveram envolvidos a Controladoria, o CAF e o Cepe, que os proponentes da reforma do curso de Serviço Social, em tempo exíguo, reformularam a proposta adequando-a à nova realidade da PUC-SP, propiciando assim mensalidades menores para os ingressantes de 2007.

É inadequada, portanto, a afirmação de que a nova mensalidade foi uma conquista do curso. Não fosse a ação responsável dos conselhos e da administração superior, o curso de Serviço Social continuaria com mensalidades na faixa de R\$ 900, totalmente incompatíveis com o perfil de seus alunos.

O Serviço Social merece nosso elogio e reconhecimento pelo papel que tem na área, em âmbito nacional, e na história da PUC-SP. É sem dúvida uma de nossas áreas de grande qualidade. E não temos dúvida também de que, em pouco tempo, saberá se reposicionar reabrindo o turno matutino.

A Reitoria



VAGAS REMANESCENTES

PUC-SP abre novo processo seletivo

Em vista do não preenchimento de um número significativo das vagas oferecidas no vestibular de dezembro, a PUC-SP iniciou na semana passada um novo processo seletivo. Desta vez, serão oferecidas vagas em 22 cursos, entre os de graduação tradicional e os tecnológicos, contemplando as áreas de ciências exatas, biológicas e humanas. Por decisão da mais recente reunião do Conselho Universitário, o segundo processo seletivo será dirigido aos cursos que ultrapassaram os patamares mínimos de inscrição estipulados no ano passado

(25 alunos para cursos com dois turnos e 15 para cursos com turno único).

Pela primeira vez, a PUC-SP apresentará uma forma de avaliação diferente daquela que vem sendo utilizada há anos. O candidato terá de fazer apenas uma redação. Sua avaliação de desempenho será baseada na nota desta redação, junto com a do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). A prova será realizada no dia 26/2, às 19h30, no câmpus Marques de Paranaguá.

Os interessados poderão se inscrever de 9 a 23/2, somente pela

página www.vestibular.pucsp.br. O custo da inscrição é de R\$ 85 para todos os cursos. O valor deve ser pago até 23/2, em qualquer banco, ou pela Internet, com o boleto impresso pelo *site*. Para aqueles que não têm acesso à rede, a universidade montou um posto com este serviço, aberto das 10 às 18h, no 5.º andar do prédio da Cogea. Informações: 3670-3344 ou pelo endereço vestibular@pucsp.br. O vestibular divulgou em 7/2 a sua sétima lista. Entre os dias 12 e 15/2, os alunos deverão confirmar seu interesse pelas vagas.

Calourada marca a primeira semana de aulas da PUC-SP

Como já é tradicional, a primeira semana de aulas na PUC-SP foi marcada pelas atividades de recepção aos calouros. O típico trote dos carapintadas tomou os arredores do câmpus Monte Alegre, com os estudantes fazendo pedágio e festejando pelas ruas.

O Trote Solidário também fez parte da festa, levando os calouros para fazer pedágios com dividendos destinados à instituições de caridade. Além disso, diversas palestras foram organizadas pelos departamentos e faculdades, junto com outras atividades preparadas pela Reitoria.

Também neste início de ano letivo, os Centros Acadêmicos da universidade se juntaram para promover atividades de integração e reflexão. Para além das típicas cervejadas, aconteceram os debates *PUC-SP, quem faz se orgulha... de quê?* e *Universidade e Movimentos Sociais*.

A onda de má sorte dificultou muito a realização de algumas atividades. Minutos antes do debate *PUC-SP: quem faz se orgulha... de quê?*, o câmpus Monte Alegre foi surpreendido com uma inoportuna queda de energia, que deixou grande parte do bairro de Perdizes em completo breu. Mesmo assim, cerca de 40 estudantes permaneceram no auditório para uma discussão à luz de velas. A pergunta que nomeou o evento deu novo fôlego à discussão sobre a crise da universidade. O intuito, desta vez, foi escancarar o embate entre a realidade vivida pela comunidade puquiana e o discurso propagandeado com a ajuda do aparelho mantido pela Reitoria. Com isso, foi destacada para os calouros a importância de se informar e atuar na universidade, sempre de forma questionadora e autônoma.

Movimentos sociais

Já na quinta-feira, 8/2, mais de cem estudantes compareceram à sala



O debate *Universidade e Movimentos Sociais* mobilizou estudantes e professores (acima). À esquerda, atividade do CA Psico com seus calouros. No destaque, a militante do MTST.

239 para acompanhar o debate *Universidade e Movimentos Sociais*, que contou com a presença de representantes dos movimentos estudantil, dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Trabalhadores Sem Teto (MTST), Metalúrgicos de São José dos Campos e pelo Passe Livre (MPL). Também estiveram presentes representantes do movimento feminista, de Negros e Negras e um trabalhador da USP.

Com tamanha gama de convidados, foi possível um debate que trans-

pusesse os muros da comunidade acadêmica. A militante do MTST Helena alertou para a escassez de produções acadêmicas que busquem compreender e transformar a sociedade. “Enquanto a identidade do trabalhador rui, não há um movimento de pesquisa procurando compreender por que, por exemplo, Mano Brown [dos Racionais MC’s] exalta nas suas letras a questão de se assumir vagabundo perante a realidade atual”, comentou a militante.

Comitê de Solidariedade aos Presos Políticos do MST

Durante o debate *Universidade e Movimentos Sociais*, na quinta-feira, 8/2, surgiu a proposta de criação de um comitê puquiano em solidariedade aos presos políticos do MST. A proposta foi encaminhada à mesa pelo professor Erson Martins, da APROPUC. A data da primeira reunião do Comitê deve ser divulgada nos próximos dias.

Entre os atuais presos políticos do MST está Marcelo Buzetto, douoran-

do no pós em Ciências Sociais da PUC-SP e membro da direção estadual do movimento. Depois de participar de uma manifestação em 1999, em Porto Feliz (SP), junto com 800 famílias acampadas, Marcelo foi condenado a cumprir pena em regime semi-aberto. Desde 19/1 deste ano, porém, ele está preso em São Miguel Paulista, e sua autorização para trabalho externo vem sendo negada de maneira irregular.

Rola na rampa

Nova edição da Revista *PUCviva* será distribuída nesta semana

A Revista *PUCviva* n.º 28, que traz como tema a questão do racismo no Brasil, começará a ser distribuída nesta semana para os associados da APROPUC. A publicação, realizada pela entidade, conta com a contribuição de diversos intelectuais, professores e artistas como Maria Antonieta Antoniaci, Orison Marden Bandeira, Emanuel Araújo, Dagoberto José Fonseca, Lucimar Rosa Dias, Cidinha da Silva, Henry Durante, Alex Ratts, Heber Fagundes, Nirlene Nepumoceno, Erson Martins e



Givanildo Manoel da Silva, entre outros. A próxima edição da revista *Cultura Crítica*, sobre o Cinema, encontra-se em fase de elaboração. A entrega de artigos pode ser feita na sede da entidade.

APROPUC promove Coral de Professores

A APROPUC convida os docentes da universidade e todos os membros da comunidade acadêmica para fazer parte do CPP (Coral dos Professores da PUC-SP), que será regido pelo maestro

Marcelo Reski. Os ensaios ocorrerão semanalmente na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407), e o repertório será temático, mudando semestralmente. Informações: 3872-2685.

Correção

O artigo "A Faculdade de Serviço Social e a decisão do Consun", publicado em nossa edi-

ção anterior, é assinado por toda a direção da Faculdade de Serviço Social.

Comitê de Ética divulga resultados de simpósio

Em novembro de 2006, o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP organizou o 1.º Fórum de Ética em Pesquisa da Universidade, com patrocínio do CNPq e apoio da APROPUC. Foram apresentados textos de reflexão sobre o tema, publicados no número 27 da Revista *PUCviva*. O evento atraiu o interesse da comunidade externa à PUC-SP, e contou com nomes como Paulo-Edgar Almeida Resende, Antônio Manzatto, Antônio Valverde, Carlos Eduardo M. Matheus, Edgard de Assis Carvalho, Edson Passetti, Fernando Altemeyer Júnior, Israel

Fontes Dutra, Léo Pessini, Luiz Eduardo W. Wanderley, Luiz Sergio Fernandes de Souza, Marcos T. Masetto, Maria Lucia Silva Barroco, Mario Sérgio Cortella, Salma Tannus Muchail e William Saad Hossne. Foram enviados 523 exemplares da Revista *PUCviva* a todos os Comitês de Ética em Pesquisa do Brasil. A Secretária do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP (sala 63-C, térreo do Prédio Novo) tem cópias disponíveis para distribuição aos interessados. Outras informações pelo endereço cometica@pucsp.br ou telefone 3670-8466.

A ciência dos musicais na Marquês

Na quarta-feira, 14/2, às 19h, o núcleo Arte Ciência no Palco, da Cooperativa Paulista de Teatro, apresenta palestra sobre *A ciência dos musicais*. A palestra é uma introdução à história do teatro musical, e será apresentada pelo pesquisador Ernesto d'Orsi, autor do livro *Teatro Musical da Broadway*. Toda a atividade será ilustrada com cenas dos musicais que marcaram a história e a evolução do gênero desde o início do século XX. O evento acontece no auditório do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da PUC-SP, no campus Marquês de Paranaguá. A entrada é franca.

Hinduísmo em destaque na nova *Rever*

O 4.º número da *Revista de Estudos da Religião* já pode ser encontrado no endereço www.pucsp.br/rever. Publicada pelo pós em Ciências da Religião da PUC-SP, a revista se volta nesta edição ao Hinduísmo. As imagens, os templos e rituais desta religião são abordados pelo doutorando Joachim Andrade. Rodrigo Wolff Apolloni, mestre pelo mesmo programa, analisa uma tradução para o Português do clássico hindu *Bhagavad Gītā*, publicada em 1924. José Ivo Follmann e Cleide Scarlatelli, professores da UniSinos, destacam as lições éticas da milenar religião hindu. Para finalizar, André Luiz Caes, professor da UEG (Universidade Estadual de Goiás), discute a integração de aspectos do hinduísmo ao mundo ocidental.